

**A EDUCAÇÃO POPULAR NAS
PÓS-GRADUAÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO
NORDESTE: Serviço Social e Educação (2000- 2010).**

***POPULAR EDUCATION IN PUBLIC GRADUATE
COURSES IN THE NORTHEAST REGION: Social
Service and Education (2000-2010).***

Aline Maria Batista Machado¹
Andrêsa Melo da Silva Nascimento²
Graziela Mônica Pereira Tolentino³
Maria da Guia da Silva Nascimento⁴

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de apresentar o resultado do plano de trabalho de iniciação científica (pibic/cnpq) cujo objetivo foi fazer o “Balanço das dissertações e teses que abordam educação popular nas áreas de Serviço Social e Educação na região Nordeste (2000-2010)”. O qual surge junto ao projeto intitulado O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NAS PÓS-GRADUAÇÕES PÚBLICAS DAS REGIÕES SUL E NORDESTE: Serviço Social e (2000- 2010). Metodologicamente, o trabalho é do tipo exploratório e bibliográfico, cuja forma de abordagem é quali-quantitativa, fundamentado no referencial teórico crítico. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2015 e 2016.

¹Professora do curso Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com graduação e mestrado em Serviço Social e doutorado em Educação. Atualmente coordena o grupo de estudos e pesquisas em educação popular, serviço social e movimentos sociais - GEPEDUPSS.

²Estudante do curso de serviço social da UFPB e bolsista pibic/CNPq no GEPEDUPSS.

³Estudante do curso de serviço social da UFPB e bolsista pibic/CNPq no GEPEDUPSS.

⁴Estudante do curso de serviço social da UFPB e bolsista pibic/CNPq no GEPEDUPSS.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

Palavras-Chave: Educação Popular; Serviço Social; Pós-Graduação.

ABSTRACT: *The purpose of this paper is to present the results of the scientific initiation work plan (pibic / cnpq), whose objective was to make the "Balance of dissertations and theses that address popular education in the areas of Social Service and Education in the Northeast region (2000- 2010) ". This appears with the project entitled THE STATE OF ART ON POPULAR EDUCATION IN THE PUBLIC POST-GRADUATIONS OF THE SOUTHERN AND NORTHEAST REGIONS: Social Service and (2000-2010). Methodologically, the work is exploratory and bibliographical, whose approach is qualitative and quantitative, based on the critical theoretical framework. The research was developed between 2015 and 2016.*

Keywords: *Popular Education; Social service; Postgraduate studies.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido através do plano de trabalho intitulado: Balanço das dissertações e teses que abordam educação popular nas áreas de Serviço Social e Educação na região Nordeste (2000-2010), vinculado ao projeto de pesquisa que tem como título: O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NAS PÓS-GRADUAÇÕES PÚBLICAS DAS REGIÕES SUL E NORDESTE: Serviço Social e Educação (2000-2010). O principal objetivo da pesquisa é realizar um estudo acerca da produção acadêmica sobre educação popular nas pós-graduações públicas de Serviço Social e Educação nas regiões Sul e Nordeste entre os anos de 2000 e 2010. Para tanto, desde o ano de 2011 nosso grupo faz um balanço das dissertações e teses nos 09 estados da Região Nordeste: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão (os

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

sete primeiros em pesquisas de pibics e pivics e os dois últimos em orientação de trabalho de conclusão de curso).

Diante disso, o objetivo do nosso plano foi fazer o cruzamento dos dados existentes nos relatórios de pesquisa supracitados e assim obter o balanço das dissertações e teses que abordam educação popular nas áreas de Serviço Social e Educação na região Nordeste (2000-2010). E a outra bolsista pesquisou a região Sul, que foi o segundo plano do projeto.

A produção do conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se convencionou chamar de “estado de conhecimento” ou “estado da arte”. (SPOSITO, 2009, p.07).

Nessa perspectiva, nossa intenção é conhecer as temáticas e abordagens dominantes e emergentes na área da Educação e Serviço Social; identificar e analisar os objetivos, o referencial teórico, a metodologia e conclusões dessas pesquisas; assim como o perfil dos discentes que assumem tal temática; analisar se nesses estudos a educação popular é o objeto de estudo ou temática secundária e, identificar se as produções nessa área vêm se reduzindo ou aumentando nesses estados.

Segundo Machado (2012),

A educação popular constitui-se um paradigma educativo sistematizado por Paulo Freire que visa contribuir com o processo de conscientização e mobilização das classes subalternas, a partir de uma

teoria referenciada na realidade, na valorização dos saberes populares e de uma base ética e política voltada para a transformação social. (MACHADO, 2012, p. 52).

Aqui destacamos a relevância da educação popular para com a prática do assistente social, o qual busca pautar suas ações numa perspectiva de mudança, de respeito aos direitos dos usuários, para melhor atender as demandas postas pela realidade social. Assim, ressaltamos a necessidade da luta de nossa categoria profissional comprometida com a transformação social, visto que, segundo Freire (2014, p; 126) “hoje ainda, e possivelmente por muito tempo, não é possível entender a história sem as classes sociais, sem seus interesses em choque”. Uma luta “em que as classes trabalhadoras continuem aprendendo na própria prática de sua luta a estabelecer os limites para suas concessões” (ibidem), mas, sobretudo, crítico problematizadora na construção do inédito viável. Desse modo, a educação também é um campo de tensões entre as classes antagônicas, tendo em vista o jogo de interesses do capital.

Com isso, atentamos para a ocorrência de que somos sujeitos sociais, e, portanto construtores de nossa história. Ao nos remetermos à dimensão política da educação popular, vemos que ela não se restringe a relação Estado e sociedade, mas inclui também os conflitos entre as classes antagônicas, a questão da cidadania, as práticas do trabalho, entre outros aspectos da vida humana. Faz-se necessário, dessa maneira, uma formação política crítica para todos aqueles que acreditam na transformação social.

Dentro de um tipo de ordem social assim dividida, a educação (como tantas outras

coisas da vida e do sonho de todos os homens) perde a sua dimensão de um bem de uso e ganha a de um bem de troca. Ela não vale mais pelo que é ou pelo que representa para as pessoas. Não é mais um dom do fazer que existe no ensinar, o saber é um outro dom de todos e que a todos serve. A educação vale como um bem de mercado, e por isso é paga e às vezes custa caro. (PALUDO, 2001, p.70 *apud* BRANDÃO, 1995, p.93).

À medida que esta perspectiva se desenvolve no meio social, a educação adquire nova dimensão, adequando-se às necessidades do mercado, preocupando-se em preparar força de trabalho qualificado, sem considerar a necessidade de termos sujeitos conscientes e pensantes. Vale ressaltar, que a educação é um campo que exerce influência sobre a vida social, uma vez que tem a responsabilidade de reproduzir o contexto social, de compreender a realidade, as formas de produção e reprodução do conhecimento, as quais não há dúvidas de que perpassam a desigualdade e contradições resultantes do modo de produção vigente. Assim sendo, é permitido afirmar que a educação constitui uma esfera necessária à continuidade e modo de ser de uma determinada sociedade.

A educação popular é contrária a uma educação aligeirada propagada pela sociedade contemporânea, ela se preocupa em atender as necessidades da população, considerando a realidade e os saberes que os envolvem. No entanto, no modo de produção vigente, a educação não visa estimular o processo de conscientização e a emancipação dos homens e das mulheres na sociedade, e se reduz à lógica do capital humano, o qual visa uma

qualificação para atender o mercado de trabalho, o que está diretamente ligado ao modo de acumulação capitalista.

A nosso ver, a educação popular contribui com a superação de visões reducionistas e anti-classistas, sobretudo por nos revelar que o diálogo entre os saberes populares e os científicos contribuem com o processo de aprendizado e conscientização tanto dos estudantes como dos professores e profissionais.

Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. (FREIRE, 2014, p. 174).

É importante destacar que o assistente social pode estimular a organização de movimento popular, contribuir com o processo de conscientização dos sujeitos, pautados em uma visão crítica, realizando sua intervenção na realidade social por meio do diálogo com a população. Esses são elementos que configuram uma prática em consonância com os princípios da educação popular. Dessa maneira

A dimensão educativa de nossa prática nos espaços onde atuamos é visível e fundamental, visto que nossa ação vem sempre acompanhada da palavra, da informação, da troca, da escuta apurada (que deve ser crítica e solidária), do debate, situações em que percepções de mundo são difundidas, analisadas, questionadas. Esta

importante característica política e educativa de nossa intervenção profissional se faz presente, como não poderia deixar de ser, também no campo da educação. (LESSA, 2013, p. 114).

Tendo em vista esta articulação do Serviço Social com as dimensões da educação popular na prática do assistente social, é bastante notório no cotidiano dos profissionais comprometidos com essa perspectiva, práticas voltadas para um “importante papel na construção de análises mais totalizantes em torno das expressões da questão social nos espaços educacionais, de modo a problematizar a percepção dos atores que ali atuam e formam sobre a família contemporânea”. (LESSA, 2013, p. 115).

É fundamental que assistentes sociais adotem práticas que levem em consideração as necessidades dos sujeitos usuários dessa política pública, que é tão ameaçadora para o sistema capitalista. Pois sobre ela incide uma pressão ideológica de formação de consciência dos sujeitos. Dessa maneira, é necessário ressaltar que a aproximação do Serviço Social com a Educação Popular ocorreu décadas atrás, com maior precisão, no Movimento de Reconceituação, através do diálogo com as ideias de Paulo Freire, segundo Netto (1991), Faleiros (2005), Abreu (2002) e Machado (2012). De acordo com Faleiros (2005, p. 25) devemos considerar “a influência, na formulação de um paradigma crítico, da pedagogia da conscientização elaborada por Paulo Freire”. Ele destaca que “na perspectiva freireana é fundamental levar em conta a cultura do povo em qualquer processo de mudança, estabelecendo com ele um diálogo problematizador” (Ibidem). Embora durante a década de

1990, segundo Netto (1991), este debate tenha adormecido devido ao ecletismo teórico na profissão, ressaltamos que este vem sendo retomado, tanto que em 2013 o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS lançou uma brochura intitulada “Subsídios para a atuação na Política de Educação”, a qual visa contribuir para que a atuação profissional do assistente social na Política de Educação se efetive em consonância com o fortalecimento tanto do projeto ético-político do serviço social como da luta por uma educação pública, laica, gratuita, presencial e de qualidade. Diante disso, o documento destaca alguns desafios apontados pelo GT Nacional para a consolidação do serviço social na Política de Educação, dentre os quais destacamos o de “Problematizar junto aos/às assistentes sociais que atuam na área da educação acerca das particularidades da educação popular, na perspectiva do aprofundamento teórico político e da sistematização das experiências” (CFESS, 2013, p. 61). Nessa perspectiva, ressaltamos a importância e a necessidade de ampliarmos o debate sobre educação popular, considerando o papel e influência que desempenha junto aos movimentos sociais, práticas educativas, processo de conscientização e luta pela transformação da sociedade e, conseqüentemente, superação da opressão da classe dominante.

1. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS E O PERCURSO METODOLÓGICO

O principal objetivo do projeto de pesquisa é realizar um estudo acerca da produção acadêmica sobre educação popular nas pós-graduações públicas de Serviço Social e Educação nas regiões Sul e Nordeste entre os anos de 2000 e 2010. E o objetivo do nosso plano foi

cruzar os dados da região Nordeste, enquanto o segundo plano (investigado pela outra bolsista) cruzou os dados da região Sul.

Os objetivos específicos do nosso plano foram: Cruzar as temáticas e abordagens dominantes e emergentes na área da educação popular dos 09 estados investigados; Comparar os objetivos, o referencial teórico, a metodologia e conclusões dessas pesquisas; bem como o perfil dos discentes que assumem tal temática; analisar em quais estados a maior parte das produções tomam a educação popular como objeto central e em quais ela temática secundária; identificar quais estados a produção nessa área vem se reduzindo ou crescendo na pós-graduação.

Metodologicamente nosso trabalho é do tipo exploratório e bibliográfico com abordagem quali-quantitativa, pautada na perspectiva crítico dialética. Para cumprimos com objetivo de cruzar os dados que envolvem a temática da educação popular nos 09 estados da região Nordeste: Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe, Alagoas, Bahia, Ceará e Piauí nas áreas de Serviço Social e Educação, utilizamos como fontes de pesquisa os relatórios finais de Pibic de Monteiro (2015) e Bastos (2015). Uma vez que o primeiro foi realizado por nós e traz os resultados das dissertações e teses produzidas nos estados da Bahia, Ceará e Piauí entre os anos de 2000 e 2010 no que se refere à ao estado da arte da educação popular. E o segundo relatório refere-se a mesma pesquisa sendo que com o cruzamento de 06 estados Nordestinos, quais sejam: Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe, Alagoas.

Para darmos conta dos objetivos específicos, seguimos a metodologia crítica proposta no projeto de

pesquisa. Em vista disso, na análise dos dados nos baseamos na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), onde as diferentes fases dessa técnica organizam-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na caracterização das dissertações e teses identificamos se tem mais teses ou dissertações, analisamos também, a partir de seus resumos, os objetivos, o referencial teórico, a metodologia e as temáticas paralelas. O que nos permitiu avaliar se nesses estudos a educação popular é o objeto de estudo ou temática secundária, se a maioria está seguindo numa ótica teórico-metodológica crítica ou conservadora e que sugestões se apresenta a partir das variadas conclusões. Já a categorização dos conteúdos das mensagens foi realizada por meio da “categorização semântica” a qual consiste em agrupar os conteúdos das mensagens por categorias temáticas. No que refere-se a categorização dos conteúdos das mensagens foi realizada por meio da “categorização semântica” (BARDIN, 1977), a qual consiste em agrupar os conteúdos das mensagens por categorias temáticas. Neste sentido, no processo de categorização empregamos o procedimento por milha, cujo “sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos. (...). O título conceitual de cada categoria, somente é definido no final da operação” (Ibidem, p. 119). Em outras palavras, a partir desse procedimento as categorias temáticas não são pré-estabelecidas, emergem dos significados hegemônicos do contexto ou do agrupamento de conteúdos afins. Além disso, a nossa forma de abordagem foi qualitativa.

Quanto à última fase da análise de conteúdo, o

tratamento dos resultados obtidos e interpretação, nos fundamentamos sobretudo no pensamento de Paulo Freire (1921-1997), por pensar a educação popular crítica, problematizadora, efetivamente comprometida com o processo de conscientização voltado à luta pela emancipação das classes subalternizadas. Para responder os questionamentos da investigação recorreremos ainda a autores como Gadotti (2000), Machado (2012), Paludo (2001), Lessa (2013) e, também, a Haddad (2000), visto que este último aponta que os estudos de tipo “estado da arte” permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Nesta etapa dos resultados apresentamos o cruzamento do balanço das dissertações e teses dos estados 09 estados da região Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas, Bahia, Ceará e Piauí) nas áreas de Serviço Social e Educação no recorte temporal de 2000 a 2010.

Embora na região Nordeste tenha emergido a Educação Popular, é perceptível que há uma disparidade muito grande em relação à quantidade das produções pesquisadas. Levando em consideração uma ordem decrescente, a Paraíba tem 42,72%, Piauí 12,63%, Sergipe 9,71%, Rio Grande do Norte 8,74%, Pernambuco 7,77%, Ceará, 6,8%, Alagoas, 5,83%, e em minoria está à Bahia e o Maranhão com 2,92% cada um deles. Em virtude de que

o Maranhão foi o único estado pesquisado que não tem pós-graduação na área de Serviço Social, não há resultados referente às produções sobre educação popular nessa área. Geralmente os profissionais de Serviço Social do estado do Maranhão buscam a pós-graduação de políticas públicas, mas como nosso estudo delimita as pós de Serviço Social e Educação, não pudemos incluir essa pós em nossas análises. E na Bahia a pós-graduação no seu início estava voltada para capacitar prioritariamente os docentes das faculdades de Educação. Isso só muda com a reforma curricular nos anos de 1983-1987, e o doutorado em Educação é implantado no ano de 1992, com base na docência e produção científica.

Os dados apresentam que 100% das produções pesquisadas são da área de Educação, ou seja, nesse recorte temporal de 2000 a 2010 nenhuma dissertação ou tese investigada é da área do Serviço Social, o que revela uma diferença muito significativa entre as duas áreas estudadas. Sendo importante destacar que desde o final da década de 1980 a profissão de Serviço Social se afastou da Educação Popular, particularmente porque, de acordo com Netto *apud* Machado (2012, p. 153), no período de conceituação da profissão houve um ecletismo teórico em uma série de elaborações reconceptualização da América Latina. Inclusive naquelas que se fundamentam no livro “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire. “Mas apesar dos equívocos teóricos, o autor reconhece que só a partir de então criam se as bases antes inexistentes, para pensar-se a profissão sob a lente de correntes marxista” (IBDEM, p.149).

Todavia, é importante ressaltar que embora, no recorte temporal que nossa pesquisa abarca não encontramos produções na área do Serviço Social, nos

relatórios de pesquisas que compreendem décadas anteriores foram encontrados.

No que se refere aos níveis, 88% são dissertações de mestrado e 12% teses de doutorado. Desse modo, é perceptível uma disparidade entre o número de dissertações e teses desenvolvidas. Podemos apontar que este fato se deve a razão de o doutorado inserir-se no interior das pós-graduações anos após o mestrado. Assim, é permitido citar como o exemplo, a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, cujo site afirma que o mestrado em educação surgiu no ano de 1978 enquanto que seu doutorado em educação surgiu apenas 24 (vinte e quatro) anos depois, em 2002. Por sua vez, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS da mesma instituição nasce em 1979, nível mestrado, e em 1999, 20 (vinte) anos depois, o nível doutoral. Outro exemplo é aqui do nosso próprio estado, a Paraíba, onde a Universidade Federal da Paraíba - UFPB teve a criação do mestrado em Educação em 1977 e o doutorado apenas em 2002, 25 anos depois. Ao passo que o mestrado de Serviço Social surgiu em 1978 e até hoje não possui doutorado.

Mais recentemente a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB também criou o seu mestrado acadêmico em Serviço Social, ano de 2013, mas ainda não possui mestrados ou doutorados acadêmicos na área de Educação. Quanto a distribuição das universidades das produções pesquisadas 42,72% são da Universidade Federal da Paraíba –UFPB, 12,63% da Universidade Federal do Piauí-UFPI, 9,71% Universidade Federal de Sergipe-UFS, 8,74% Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, 7,77% Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 6,8% Universidade Federal do Ceará-UFCE, 5,83% Universidade Federal de

Alagoas-UFAL, 2,92% Universidade Federal do Maranhão-UFMA, 2,92% Universidade Federal da Bahia-UFBA

Quanto ao gênero dos pesquisadores das produções que envolvem este tema, o percentual nos mostra que 72% das produções que envolvem a Educação Popular são mulheres, enquanto que apenas 28% são homens. Atribuímos este resultado ao quadro histórico no qual se desenvolvem os cursos de Pedagogia e Serviço Social, uma vez que, ambos trazem arraigados em si, a tradição de cursos majoritariamente femininos, o qual permanece nos dias contemporâneos. De acordo com Yamamoto (1998), com tal perfil, o assistente social absorve tanto a imagem social da mulher, quanto as discriminações a ela impostas no mercado de trabalho.

O percentual a respeito das produções realizadas no recorte temporal (2000-2010), temos 16,5% em 2006, 17,48% nos anos de 2007, 15,53% em 2003, 10,68% em 2009, 9,7% em 2000, 5,83% nos respectivos anos, 2001, 2002 e 2010, 5% em 2005, e por fim 1,95% 2004. Desse modo, ao passo que somamos as produções dos cinco primeiros anos obtivemos um percentual de 33%, o que corresponde aos anos de 2000 a 2005, por sua vez, à medida que somamos as produções dos anos subsequentes, alcançamos 67%, isto nos mostra que no período de 2006 a 2010, houve um avanço nas produções dessa temática.

Ao cruzarmos as variáveis: sexo, nível e área, temos 88% de dissertações da área da educação (sendo 66% advindos de mulheres e 25% de homens). Tendo também 12% de teses na área da educação (8% referente a mulheres e 4% homens), pois não foi encontrada nenhuma produção na área de Serviço Social. Portanto, este cruzamento de dados nos revela que tanto no mestrado

como também no doutorado na área da educação do Nordeste, o maior número de produções pesquisadas têm as mulheres como autoras. Pois historicamente se analisarmos as duas profissões tanto de serviço social como a educação, as primeiras turmas que emergem no país, são totalmente femininas, e essas categorias profissionais estão diretamente relacionadas a este fato histórico, outro aspecto que intensifica esta conclusão é o fato de que no Brasil o gênero que predomina a população é o feminino, o qual vem conquistando e se destacando atualmente no mercado de trabalho, contudo ainda identificamos desigualdades salariais entre homens e mulheres.

As produções pesquisadas também nos revelam que 30% apresentam a educação popular como temática central, enquanto 70 % como tema secundário. Isso nos mostra que, na maioria das produções, a educação popular não é tida como objeto central. Mas é preciso salientar que, o simples fato dela ser encontrada em discussão neste espaço é importante, uma vez que a educação popular proporciona um olhar crítico frente à realidade social, à medida que está articulada aos movimentos sociais, num processo de resistência frente ao sistema capitalista.

No que diz respeito às temáticas articuladas à educação popular como transversais, identificamos nas produções pesquisadas que 20,5% é referente a práticas educativas; 12,75% Organização e movimento Social; 8,7% Formação; 9,7% Educação de Jovens e Adultos; 10,70% participação; 3,9% Tecnologia da informação e comunicação e Saúde; 2,9% Educação e Movimentos Sociais. Já, Desenvolvimento Local, Filosofia, Teatro e Democracia, Educação de Adultos, Criança e Adolescente, Juventude, Animação Cultural, Biologia, Criatividade,

História e Cultura, Cidadania, Autonomia, Emancipação, Aprendizagem Construtiva Participação Democrática, Campanha e Educação do Campo Educação Popular, Movimento Social (movimento popular; mobilização; lutas políticas dos trabalhadores; resistência), Diálogo, Materialismo dialético (método dialético), Participação, Cidadania e direitos Humanos, aparecem nas produções pesquisadas em percentuais muito baixos.

Diante do exposto, podemos perceber que há três temáticas transversais, que se destacam por se repetirem em nossa pesquisa, que são elas: Práticas Educativas com 20,5% das produções, Organização e Movimento Social 12,75% e Participação com 10,70%. Essas três temáticas se relacionem entre si e estão presentes nas produções que tem a educação popular como objeto central de estudo, uma vez que, estes temas constituem parte do conjunto dos princípios da metodologia freireana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a região Nordeste não foi uma tarefa fácil. Foram 05 anos de investigação, visto que desde 2011 o nosso grupo de pesquisa tem se dedicado à temática da educação popular nas áreas de Educação e de Serviço Social. Este relatório, embora tenha se detido aos dois últimos relatórios de pibics (2014-2015), como dissemos na nossa metodologia, o estudo em geral é, na verdade, a síntese de todos os relatórios que analisaram os 09 estados que compõem nossa região, e, portanto, não podemos deixar de registrar nestas considerações finais a contribuição dos seguintes alunos bolsistas pibics e alunos voluntários pivics ao longo desses anos:

PESQUISAS E PLANOS	PIBIC E PIVIC	ANOS
O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO PARAIBANA: serviço social e educação (1980-2010)	Juberlandia Mamede Bezerra BOLSISTA PIBIC	2012
O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO PERNAMBUCANA: serviço social e educação (2000- 2010)	Girlayne Silva de Araújo PIVIC	2013

O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO DO NORDESTE serviço social e educação (1980- 2010) Plano 01: Estado de Alagoas	Daniela Ninfa Lima Sousa BOLSISTA PIBIC	2013
O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO DO NORDESTE serviço social e educação (1980- 2010) Plano 02: Estado de Sergipe	Ana Carla dos Santos BOLSISTA PIBIC	2013
O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO DO NORDESTE serviço social e educação (1980- 2010) Plano 01: Estado de Alagoas	Daniela Ninfa Lima Sousa BOLSISTA PIBIC	2014
O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NA PÓS-GRADUAÇÃO DO NORDESTE serviço social e educação (1980- 2010) Plano 02: Estado de Sergipe	Ana Carla dos Santos BOLSISTA PIBIC	2014

Balanço das dissertações e teses do estado dos estados da Bahia, Ceará e Piauí nas áreas de Serviço Social e Educação (2000-2010)	Maria da Guia da Silva Monteiro BOLSISTA PIBIC	2015
Cruzamento do balanço das dissertações e teses dos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas nas áreas de Serviço Social e Educação (2000-2010)	Karina Karla de Souza Bastos BOLSISTA PIBIC	2015

Além desses 08 estudos de iniciação científica, o Gepedupss também contou com as monografias de conclusão de curso na área de Serviço Social de Kiss (2013) e Silva (2014):

KISS, Aline Vieira. Monografia. O estado da Arte sobre Educação Popular na Pós-graduação do Rio Grande do Norte: Serviço Social e Educação (1990 – 2010) /Universidade Federal da Paraíba, 2013.

SILVA, Susane Carlene Cardoso da Silva. O estado da Arte sobre Educação Popular na Pós-graduação de Serviço Social e Educação na região Nordeste: um estudo comparativo entre os estados da PB, PE, RN e MA (2000-2010) /Universidade Federal da Paraíba, 2014.

Fonte: Organização das autoras, 2017.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

Portanto, encontrar apenas 103 produções foi, a nosso ver, um percentual baixo, já que o recorte temporal foi de 10 anos (2000-2010). Também nos surpreendeu não haver nenhuma produção na área de Serviço Social. Contudo, podemos revelar que no decorrer das nossas pesquisas encontramos produções na área de serviço social, mas o problema é que não faziam parte do nosso recorte temporal, ou eram antes de 2000 ou depois de 2010. Daí não terem entrado em nossas análises. Desse modo, os resultados mostraram que o estado da Paraíba se destaca 42,72%, assim como o Piauí com 12,63% das produções que apresentam a temática da Educação Popular, em último lugar temos o Maranhão e a Bahia com 2,92%. Este alto percentual deve-se ao fato que, de acordo com Kiss (2013, p.58) pós-graduação da área da Educação há uma linha específica de educação popular diferentemente da área de Serviço Social. Além das pós-graduações terem seus contextos históricos muito específicos. Tanto no que diz respeito à Educação como ao Serviço Social.

Enfim, um estudo do tipo Estado da Arte nunca se esgota, uma vez que, há sempre novas produções nascendo ou que, simplesmente, nos escaparam na ocasião da coleta de dados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

BASTOS, Karina Karla de Souza. Cruzamento do balanço das dissertações e teses dos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas nas áreas de Serviço Social e Educação (2000-2010). **Relatório Final de Pibic-UFPB/ Vigência 2014- 2015**. João Pessoa, 2015.

BEZERRA, Aída. As atividades em educação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **A questão política da educação popular**. 4 ed. São Paulo: brasiliense, 1984.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. 2013. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Disponível em:
http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf (Acesso em 16/12/2014).

CHAVES, Juberlandia Mamede Bezerra. Balanço das dissertações e teses paraibanas nas áreas de Serviço Social e Educação (1980-2010). **Relatório Final de Pibic-UFPB/ Vigência 2011- 2012**. João Pessoa, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21° ed. São Paulo. Paz & Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44° ed. Rio de Janeiro. Paz & Terra, 2013.

HADDAD, Sérgio. **O estado da arte das pesquisas em**

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

educação de jovens e adultos no Brasil: A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998. São Paulo, 2000. Disponível

em:

http://www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com_booklibrary/ebooks/ejaea.pdf (Acesso em: 15/02/2015).

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

KISS, Aline Vieira. **O estado da Arte sobre Educação Popular na Pós-graduação do Rio Grande do Norte: Serviço Social e Educação (1990 – 2010).** Monografia de Conclusão do Curso de Serviço Social/Universidade Federal da Paraíba, 2013.

MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. **Serviço Social e Sociedade n° 109.** São Paulo: Cortez, 2012.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva.** Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70> (Acesso em: 07/02/2015).

MONTEIRO, Maria da Guia. Balanço das dissertações e teses do estado dos estados da **Bahia, Ceará e Piauí** nas áreas de Serviço Social e Educação (2000-2010).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 27, n. 2, 2018.

Relatório Final de Pibic- UFPB/ Vigência 2014-2015.
João Pessoa, 2015.

SILVA, Marcela Mary José da. O lugar do serviço social na educação. In: **Serviço social na Educação: teoria e prática.** SILVA, Marcela M. J. (Org). São Paulo/Campinas: Papel social, 2012.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas.** Uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.